

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: MIR 2298

Data 24 de novembro de 1978 Pg.: _____

Projeto de emancipação pode mudar

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ministro Rangel Reis, do Interior, admitiu, ontem, alterações no documento que regulamentará alguns artigos do Estatuto do Índio, inclusive o que trata da emancipação. Rangel Reis anunciou que tem recebido "novas e importantes contribuições para este documento, e que está pronto a examiná-las porque são concretas e objetivas".

Essas novas sugestões serão reunidas e encaminhadas à Presidência da República, porque, segundo o ministro Rangel Reis, constituem subsídios altamente positivos à minuta do documento que regulamentará vários itens do Estatuto do Índio, que se encontra em análise pelo general Geisel.

Como o problema das terras indígenas continua sendo apontado pelos indigenistas como um dos principais empecilhos à aprovação desse documento, sobretudo no que se refere à emancipação, Rangel Reis reafirmou que a Funai continua a intensificar os trabalhos de demarcação de terras indígenas e de apoio aos projetos agropecuários, em algumas comunidades.

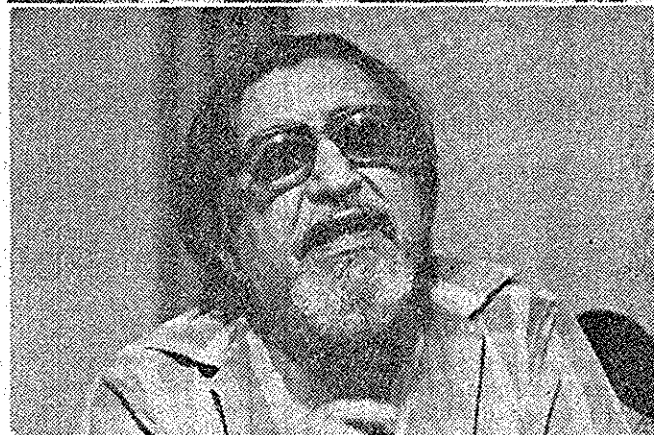
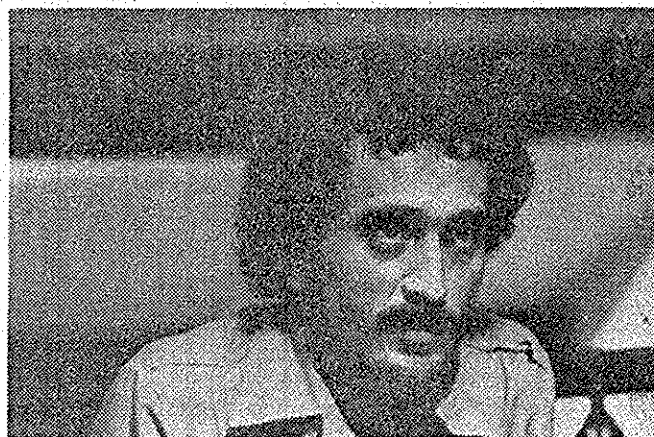


Foto Messias Augusto da Silva

Apoena quer ir ao Xingu com Orlando e Claudio

Sertanistas aplaudem decisão

Os irmãos Cláudio e Orlando Villas-Boas, que ontem se encontraram em São Paulo com o novo diretor do Parque Nacional do Xingu, Apoena Meirelles, elogiavam "os gestos e as palavras" do ministro Rangel Reis, "que cada vez demonstra compreender mais o problema do índio". O ministro admitiu que possa haver uma alteração no documento que regulamentará o Estatuto do Índio, principalmente no que se refere à emancipação. O sertanista Apoena Meirelles, ao comentar a controvérsia surgida em torno da novela "Aritana", disse que o projeto de emancipação é muito mais prejudicial ao índio do que qualquer discussão sobre aquele assunto.

"Acho que nós, sertanistas, antropólogos e todos os que estão preocupados com a causa indígena, devíamos nos unir, e não criar uma novela em cima de outra novela", disse Apoena, que chegou ontem a São Paulo para entrar em contato com os funcionários do escritório da Funai, a fim de informar-se sobre a contabilidade e a situação financeira do Parque Nacional do Xingu. O sertanista será apresentado aos funcionários pelos irmãos Villas-Boas.

Falando sobre a novela, Orlando Villas Boas disse que a autora, Ivani Ribeiro, se inspirou na letra "F" do artigo 20 do Estatuto do Índio, de 1973. Esse artigo estabelece que, "em caráter excepcional, e por qualquer dos motivos enumerados, poderá a União intervir, se não houver solução alternativa, em área indígena, determinando a providência por decreto do presi-

dente da República". Na letra "F" do parágrafo 1º, o Estatuto acrescenta que, "para a exploração de riquezas do subsolo de relevante interesse para a segurança e o desenvolvimento nacional", a União pode transferir uma comunidade para outra área, segundo explicou Orlando Villas Boas.

Depois de dizer que a novela vai mostrar para o povo, durante seis meses, "o drama de uma comunidade que está sem terra", Orlando afirmou que os detalhes perdem sua importância, referindo-se a possíveis distorções que possam ser feitas quanto aos hábitos e costumes indígenas. Apoena Meirelles chegou a afirmar que os irmãos Villas-Boas que estão em contato com os índios do Xingu desde 1944 (permaneceram lá até 1975), têm "um direito histórico" de opinar sobre o que é melhor para os índios. "Acho — acrescentou — que é uma irresponsabilidade muito grande uma divisão por um problema desse" — a novela.

A comitiva que foi ao Parque Nacional do Xingu para filmar a novela trouxe uma fita gravada com os índios, para os irmãos Villas-Boas. Nessa fita, eles falam constantemente da saudade que sentem dos dois sertanistas. "Eu gostei do pessoal que chegou domingo para filmar", disse o pai de Aritana, chefe da aldeia Iualapiti. O pai de Aritana também disse que está "sempre pensando na terra; será que vão tirar nossa terra?", pergunta a Orlando Villas-Boas.

APOENA

Apesar de conhecedor dos

problemas indígenas (ele é filho do sertanista Francisco Meirelles, criador do Parque do Aripuanã, em Rondônia), Apoena Meirelles, que foi indicado há poucos dias para dirigir o Parque Nacional do Xingu, está-se sentindo pouco a vontade para chegar sozinho até lá, por nunca haver atuado nessa área.

Ele dirigia o Parque do Aripuanã de 1968 até 1972, quando foi exonerado, voltando a ocupá-lo em 1974. Apoena ficou só mais um ano no Parque do Aripuanã, indo em 1975 para o Amazonas, a fim de entrar em contato com os índios "Waimiri-Atroari", que haviam matado o sertanista Gilberto Figueiredo. Em 1976, voltou novamente a Aripuanã, como diretor, mas devido a uma briga com o governador de Rondônia e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — que haviam decidido reduzir a área do Posto Sete de Setembro — deixou outra vez o Parque, pois era contrário à medida.

Até há poucos dias, quando foi nomeado para dirigir o Parque Nacional do Xingu, em substituição a Olímpio Serra, o sertanista Apoena Meirelles estava exercendo o cargo de assistente de diretor do Departamento de Operação em Brasília, ao qual estão vinculados todos os parques indígenas. O Parque Nacional do Xingu tem 25 mil quilômetros quadrados, "uma área 10 mil quilômetros quadrados menor do que a cedida pelo governo ao Projeto Jari", de acordo com Orlando Villas-Boas.